



Câmara de Comércio de
Moçambique

NEWSLETTER

Publicação Mensal

Direcção: Teresa Muenda | 2022 -Maputo Edição Nº 27



1

**CCM E GOVERNO DE NIASA
ASSINAM MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO**

2

**AMADE MIQUIDADE
VISITA CCM**

3

**MULHERES CHAMADAS A
ENVOLVER-SE NA LIDERANÇA
EMPRESARIAL**



Caro empresário! Previna-se da Covid-19



Lave as mãos por 20 segundos



Cubra o nariz e a boca quando
esperrar



Cubra o nariz e a boca quando
esperrar



Não toque seu rosto



Coloque os lenços sujos no lixo

CCM e Governo de Niassa assinam Memorando de Entendimento

A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e o Governo da Província de Niassa assinaram (01/04), em Maputo, um Memorando de Entendimento que estabelece mecanismos de cooperação entre a Associação de Empresários e o Conselho Executivo Provincial, para viabilizar a promoção e a realização, no dia 17 de Julho, da Conferência de Investimentos do Niassa, no distrito do Lago.

A Governadora Elina Massagele referiu que o Memorando a ser assinado simboliza a vontade conjunta da CCM e Governo Local de congregar esforços para promover investimentos para a Província do Niassa e Metangula vai ser a porta para a divulgação das enormes potencialidades que a província detém nas áreas de agricultura, turismo, caça e pesca desportiva, mineração



e desenvolvimento de indústrias diversas. Ainda na sua intervenção a Governadora ressaltou que desta forma permitir-se-ia que o Plano quinquenal 20/24 fosse consideravelmente alcançado, apesar das adversidades vividas na província impostas pela covid-19, calamidades naturais e outras.

Por sua vez, o Presidente da CCM, Álvaro Massingue, disse que o Memorando de Entendimento, assenta no pilar do desenvolvimento económico do país, consagrado no Plano Estratégico da CCM 2021-2025.

“Um dos compromissos que nos propomos a assumir, com este Memorando, é usar do nosso potencial e parcerias com diversas Câmaras internacionais para servirmos de facilitadores dos contactos que o Governo da Província de Niassa pretende estabelecer para promover a imagem da província e mobilizar a adesão internacional a Conferência Internacional de investimentos”, sublinhou. Por outro lado, Massingue salientou que um dos objectivos na conferência do Niassa é apoiar o empresariado nacional na busca de melhores oportunidades de parcerias com diversas entidades internacionais para a promoção de investimentos e exportações, busca de novos mercados para a produção nacional e reforço da diplomacia económica.

Amade Miquidade visita CCM

A Embaixada de Moçambique no Ruanda e a Câmara de Comércio de Moçambique reforçaram, quinta-feira (31), parcerias e acordos de cooperação internacional, com o objectivo de intensificar o intercâmbio empresarial de ambos países, nos sectores de agricultura, turismo, indústria, educação, tecnologias de informação, entre outros. Na sua intervenção, o Embaixador felicitou o empenho da CCM no apoio ao empresariado nacional e aos investidores estrangeiros na área jurídico legal e de tramitação do licenciamento para o exercício de actividades económicas, pois reduz sobremaneira, a imagem negativa que se traduz na burocracia processual. Afirmou ainda que as relações comerciais empresariais com o Ruanda são históricas contudo, pretende-se imprimir maior dinamismo e proactividade nas relações comerciais e de investimentos entre o Ruanda e o empresariado moçambicano.



“O Ruanda quer investir em Moçambique, mas para o efeito deve encontrar um empresariado robusto, receptivo e activo nos negócios”, disse Miquidade. No mesmo desenvolvimento, o Embaixador apelou a criação de uma Câmara de Comércio Moçambique-Ruanda, uma ideia favoravelmente, acolhida pelo Presidente da CCM, Álvaro Massingue, que por sua vez reafirmou que uma delegação composta por empresários moçambicanos pretende visitar Ruanda, em busca de novos mercados, oportunidades de investimentos e troca de experiências.

“O encontro entre os dois países, pode ser uma oportunidade para, no terreno, Moçambique e Ruanda discutirem as oportunidades de negócios e explorarem as potencialidades de investimento”, sublinhou. Do mesmo modo, a Secretária-geral, Teresa Muenda, sustentou que é do interesse da CCM partilhar com os empresários nacionais as experiências de Ruanda sobre o desenvolvimento da sua economia pós a crise.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Mulheres chamadas a envolverem-se na liderança empresarial

A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) comprometeu-se a contribuir para quebrar os tabus e barreiras que as mulheres enfrentam no seu envolvimento e liderança no ramo de negócios. O compromisso foi expresso recentemente, pelo Presidente da CCM, Álvaro Massingue no acto de abertura da Conferência da Mulher, realizada em parceria com o Governo Provincial e a Câmara de Comércio da Indústria Juvenil de Moçambique (CCJI).

Massingue reiterou a necessidade de eliminar preconceitos, com o objectivo de promover a Mulher e Jovens empreendedores, como impulsionadores das mudanças sociais, do desenvolvimento empresarial e da economia do país.

A Vice-presidente da CCM, Módi Maleiane, disse na sua intervenção que a iniciativa constitui uma forma de enaltecer o papel da mulher tendo ainda frisado que mulher desempenha um papel primordial no desenvolvimento económico do nosso país, contudo, enfrenta ainda grandes desafios para a sustentabilidade dos seus negócios e a conferência proporcionou um momento ímpar de partilha de experiências de sucessos e resiliência de negócios liderados por mulheres.

Por seu turno, a Presidente da CCJI, Noémia Ana, afirmou a importância de se organizar o sector informal, em coordenação com o Governo, para que passe a participar de forma mais formal na economia, pois dados do Instituto Nacional de Estatísticas de 2007, apontam que este sector com cerca de 7 milhões de integrantes contribui com 75% no produto Interno Bruto.



A esposa do Governador da Província de Maputo, Naidy Parruque, defendeu a contínua necessidade de formar a mulher, combater a violência baseada no género, casamentos prematuros e tráfico de mulheres, como condição para a promoção de uma sociedade de justiça social e equilibrada.

Na conferência sustentada por diversas temáticas, Ilda Matabel, representante da EMOSE reiterou o apelo às mulheres empresárias para que adoptem a estratégia de poupança (Xitique), como forma de autofinanciar seus negócios, em tempos de crise, preservar a saúde e garantir a sustentabilidade familiar.

A oradora, Milva Santos teve a responsabilidade de celebrar a Mulher, explicando como criar e desenvolver negócios sustentáveis para as mulheres no contexto actual do país. Santos defendeu que a resiliência às crises é a chave do sucesso, apelando à adaptação nas redes sociais, constituídas mercados online.

Presentes na conferência, cerca de 90 mulheres empresárias, entre formais e informais foram unânimes em afirmar que

continua difícil e burocrático ter acesso ao financiamento bancário para desenvolver negócios.

No entanto, considerando-se potencial apoiante de iniciativas empresariais das Pequenas e Médias Empresas (PME's), o Banco Comercial Internacional (BCI), representado por Zaida Patel, mostrou-se aberto a apoiar e trazer soluções de financiamento para as mulheres empreendedoras. Durante a conferência foram, igualmente, debatidos: o Papel da Mulher Empresária no Desenvolvimento Económico do País, a Formalização do Sector Informal e a Promoção da Mulher. "Celebrar a Mulher" serviu também de oportunidade para várias empresárias exporem ao público produtos diversos, empoderar mães e mulheres cuidadoras de crianças especiais. Neste âmbito, a CCM, CCJI, SOTUX e outras organizações público-privadas ofereceram cerca de 15 mulheres, kits para desenvolverem negócios sustentáveis, de modo que possam garantir meios de subsistência diária e medicamentos aos

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

CCM está centrada na harmonização do Plano Estratégico

A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) reuniu-se recentemente em retiro para colher subsídios para harmonização do Plano Estratégico organizacional.

No seu discurso de abertura, o Presidente da CCM, Álvaro Massingue, destacou que “dever-se-á reflectir sobre a Câmara que se projecta e almeja para os quatro anos do presente mandato, como Presidente, como órgãos sociais e como toda uma família comprometida com a visão, missão e valores que nos foram confiadas a implementar quando, nas urnas, os nossos associados votaram no nosso projecto”.

Acrescentou ainda que o retiro constituiu um momento de diálogo aberto, companheirismo, de cultivo de confiança mútua entre os participantes e de promoção do espírito de comprometimento e do bem servir.

O dirigente sublinhou, ainda, que o Plano Estratégico 2021 - 2025, em

harmonização, deve traduzir o compromisso de advogar pelo desenvolvimento de políticas mais favoráveis aos investimentos, incluindo as condições de acessibilidade dos empresários moçambicanos aos recursos e riquezas de que o país dispõe.

Participaram no retiro membros dos Órgãos Sociais, Delegados provinciais, Pelouros e Gestores de diversas unidades orgânicas. Já no segundo dia de reflexão sobre o Plano Estratégico, para os próximos quatro anos, os participantes foram unânimes em afirmar que o retiro foi uma oportunidade ímpar para reafirmar a coesão e comprometimento na efectivação da missão, visão e valores que deverão conduzir a CCM no próximo quadriénio.

Por seu turno, intervindo no momento do balanço, o Consultor Cardoso Muendane mostrou-se satisfeito com os resultados



Cardoso Muendane- Presidente do Pelouro da Saúde

alcançados e sublinhou que foram logrados consensos sobre as declarações corporativas da visão, valores, missão e objectivos estratégicos que reflectem os desafios actuais da Câmara.



MIC e CCM estreitam relações em prol do desenvolvimento do sector privado



O Ministério da Indústria e Comércio (MIC) e a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) reforçaram, segunda-feira (28), a sua relação bilateral no âmbito do apoio, fortalecimento do sector privado e promoção do comércio interno e externo. Na sua intervenção, o Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, felicitou o novo elenco de governação da Câmara dirigido pelo Presidente, Álvaro Massingue, destacando as acções em curso com vista a revitalizar a agremiação e a melhorar a prestação de serviços aos seus membros.

Na sua intervenção, Moreno desafiou a Câmara a resgatar o seu papel de promotor do investimento estrangeiro e de missões empresariais no exterior, em busca de parcerias. Para o efeito, Moreno mostrou a abertura do MIC de continuar a trabalhar com a CCM, pois considera a Câmara estratégica nesta busca de parcerias e atracção de novos investimento e para o desenvolvimento económico do país.

Por seu turno, o Presidente da CCM, Álvaro Massingue reconheceu que é crucial o papel do Ministério da Indústria e Comércio no diálogo entre o Governo e o sector privado, numa perspectiva de inclusão, abrangência, representatividade, democratização e transparência. Massingue manifestou, também, o interesse da CCM em participar no processo de implementação do Plano de Acção Para a Melhoria do Ambiente de Negócios (PAMAN) e sua

integração activa nas Unidades de Implementação de Reformas (UIR's). O Presidente da CCM fez referência à crise em curso, derivada da guerra na Ucrânia apelando ao MIC a avaliar a necessidade de incluir subsídios directos do Estado na importação do trigo, centeio e do petróleo, para evitar uma escalada insustentável dos preços de produtos essenciais como o pão e os transportes públicos.

Por sua vez a Secretária-geral da CCM, Teresa Muenda, sublinhou que "é preciso atribuir a Câmara o seu papel de dinamizador de negócios no país num trabalho conjunto com o Governo para que as reformas aprovadas em prol da melhoria do ambiente de negócios sejam efectivas e devidamente divulgadas e conhecidas pelo servidor público e pelo empresariado".

CCM e CCAM assinam memorando de entendimento

A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e a Câmara de Comércio Árabe Moçambicana (CCAM), representadas pelos Presidentes Álvaro Massingue e Sérgio Matos, respectivamente, assinaram quarta-feira (30), um memorando de entendimento para a cooperação interinstitucional, com vista a contribuir para a melhoria do posicionamento de Moçambique no mundo árabe e promoção das oportunidades de negócios baseadas na troca de informações e experiências e na divulgação das potencialidades dos produtos e serviços do país.



Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

CCM estreita relações com a Direcção do Apoio ao Sector Privado



A Direcção da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) teve um encontro de trabalho com a Direcção de Apoio ao Sector Privado (DASP), do Ministério da Indústria e Comércio, com objectivo de melhorar a interacção institucional na busca de respostas às inquietações da classe empresarial. De acordo com Teresa Muenda, Secretária-geral da CCM que dirigiu o encontro, considerou necessário desencadear acções conjuntas na divulgação de instrumentos normativos aprovados no âmbito das reformas, para a melhoria do ambiente de negócios quer para o servidor público quer para os empresários para que eles se tornem conhecidos e efectivos e se minimizem os constrangimentos

resultantes do fraco domínio das leis, prazos de emissão de licenças para o exercício de actividades económicas no país.

A Secretária-geral da CCM referiu ainda que todo o esforço de aprovação de reformas e de modernização dos processos de licenciamento deve ser acompanhado pelo efectivo funcionamento das plataformas e pela atitude do nosso fazedor público para garantir o cumprimento da lei e evitar a proliferação de actos que propiciem a corrupção e anulam todo o esforço que possa se fazer para a melhoria do ambiente de negócios no país. "Então, precisamos de trabalhar em conjunto para identificar acções para corrigir situações desta natureza", disse Muenda.

fragilidade da máquina do Estado nestas situações e manifestou abertura para que a CCM seja um parceiro estratégico na divulgação das reformas, tendo em conta a sua representatividade através das delegações provinciais e o seu histórico de mais de 40 anos de existência. Sobre a questão do registo de empresas que foi levantada, referiu que existem reformas que foram aprovadas para simplificar os procedimentos, mas nota-se, nas avaliações feitas, que muitos empresários não têm domínio destas normas e tão pouco têm conhecimento da existência de regulamentos que isentam alguns tipos de licenciamento de actividade comercial.

Considerando estas constatações, as partes apontaram para a necessidade urgente de priorizar e capitalizar a divulgação conjunta das reformas e respectiva legislação.

Já a Directora-adjunta da DASP, Oswaldina Wilson, ressaltou que a CCM constitui também uma ponte para um diálogo mais representativo a nível da classe empresarial, isto é o que tem orientado as linhas de trabalho da sua direcção para com o sector privado.

"É verdade que não conseguiremos, de uma só vez fazer todos os alinhamentos das nossas acções conjuntas pelo que é preciso definirmos prioridades sendo necessário que uma equipa conjunta defina um cronograma de acções e

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

INAPEM e CCM trocam experiências sobre apoio às MPME's

O Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas de Angola (INAPEM) e a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) reuniram-se recentemente a estreitar e a partilhar experiências sobre a promoção de financiamento às Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME's) a nível da, consultoria em produção de projectos de negócios, e certificação de empresas. Segundo a Secretária-geral, Teresa Muenda, o encontro constituiu uma oportunidade para consolidar sinergias com instituições angolanas e partilhar experiências sobre soluções dos problemas que afectam o empresariado dos dois países.

No debate, a CCM questionou sobre a estratégia usada para a gestão e transferência dos ganhos, na exploração dos recursos naturais e legislação sobre o Conteúdo Local, tendo a Administradora do INAPEM, Sheila Bandeira, esclarecido que Angola possui uma Lei de Conteúdo Local e das MPME's que prevê uma locação de



valores do fundo soberano e do Orçamento Geral do Estado para a capacitação e desenvolvimento das MPME's e, desta forma, potenciá-las para servir as grandes petrolíferas e outros mega-projectos.

AA CCM tomou a oportunidade para junto do INAPEM perceber como é que Angola ultrapassou a problemática da certificação das empresas nacionais para se qualificarem como fornecedores de mega projectos, tendo

o responsável pela Área de Estudos e Estatísticas do INAPEM, Cláudio Silva, referido que eles, neste momento, certificam as empresas não nos padrões de qualidade como tal, mas antes tendo em consideração o volume de negócios e número de trabalhadores.

APIEX e CCM reforçam parcerias



A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e a Agência Para a Promoção de Investimentos e Exportações (APIEX), reiteraram, recentemente, as parcerias no âmbito do reforço da actuação no fomento dos investimentos e exportações.

No encontro, a CCM esteve representada ao mais alto nível pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral Lucas Chachine, o Presidente Álvaro Massingue, a Vice-presidente, Módi Maleiane e a Secretária Geral Teresa Muenda.

O Presidente da CCM Álvaro Massingue Massingue, reconheceu o papel da APIEX como promotora de relações entre empresas nacionais e estrangeiras, no desenvolvimento de negócios e exportações, tendo assim reafirmado a necessidade de conjugar sinergias, visto que ambas instituições podem incrementar a qualidade das exportações.

“Temos tido intercâmbio com diversas organizações que apoiam a CCM na formação dos membros, por forma a

seguirem os critérios de exportação permitidos na União Europeia, nos EUA e outros”, disse.

No entanto, o Director-geral da APIEX, Gil Bires, disse que para além de promover investimentos, a instituição que dirige também está focada na exportação e para este ano, foram definidas actividades que incluem a participação da CCM na identificação de novos mercados e produtos de exportações e divulgação das potencialidades do país além fronteiras.

“Louvamos e apreciamos, positivamente a aproximação da CCM e reiteramos a nossa disponibilidade para juntos trabalharmos na dinamização do mercado”, acrescentou.

Por sua vez, a Directora-adjunta da APIEX, Custódia Paunde, sublinhou que a parceria com a CCM é uma oportunidade para fortalecer relações e capacitar empresas em prol da exportação de produtos com qualidade.



CCM recebida em audiência pelo Governador da província de Maputo

A Câmara de Comércio de Moçambique reafirmou o desejo de reactivar o Parque Industrial de Maputo, incentivando o empresariado nacional e parceiros internacionais a incrementarem os seus investimentos, pois a Província de Maputo tem registado, nos últimos tempos, um crescimento de cerca de 60%.

Falando num encontro de cortesia de apresentação dos novos membros da CCM, o Delegado da CCM naquela província, Danilo Satar, solicitou a intervenção do Governo para sanar alguns constrangimentos enfrentados pela classe empresarial nomeadamente: os efeitos da Covid-19 que sufocam a actividade económica, o agravamento dos custos operacionais através da proliferação de



taxas de impostos municipais, aparente concorrência do sector público com o empresariado local.

“Julgamos que, por exemplo, o Município poderia reduzir a sua participação directa em algumas actividades, tais como serviços de transportes urbanos, serviços de salubridade e gestão de resíduos sólidos, gestão de parques e áreas de lazer, entre outros, para permitir o desenvolvimento da iniciativa privada e

despertar o empreendedorismo, particularmente o juvenil”, concluiu.

Por sua vez, o Governador da Província de Maputo, Júlio Parruque felicitou a equipa renovada da CCM liderada pelo Presidente Álvaro Massingue, e enalteceu o desejo da associação de contribuir para o desenvolvimento da economia do país.

Parruque desafiou a CCM a investir na Indústria de produção, transformação e processamento de embalagens por forma a reactivar fábricas com actividades suspensas e garantir mais postos de trabalho.



Associação de agricultores assina memorando com cooperativa Sul africana

A Associação de Cooperativas da Província de Gaza (COPAE) e a Associação de Cooperativas de Agricultores Sul Africanos, assinaram um memorando de entendimento, com vista a reforçar o intercâmbio nas áreas de agricultura, turismo e transferência de tecnologia de produção e processamento.

O memorando foi celebrado, durante a terceira Conferência Anual de Agricultura da Província de Limpopo, na vizinha África do Sul, onde foi eleita a mandioca, pelas suas potencialidades para comercialização e exportação, como devendo ser de produção em escala.

Presente na Conferência, a Delegada da Câmara de Comércio na Província de Gaza abriu-se a novos investimentos para o



fomento agrário pois conta com indústrias de produção local de pesticidas, embalagens, processamento particularmente nas cidades de Xai-xai e Chockwé e a visita aquele país vizinho e através das experiências partilhadas

certamente num futuro próximo iremos assistir a um catapular da actividade agrícola e toda a sua cadeia ao nível de toda a Província de Gaza, frisou a Delegada da CCM em Gaza.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Sectores bancário e mobiliário capacitados em Compliance e gestão de riscos

Decorreu recentemente, o segundo Seminário Nacional de *Compliance* e Gestão de Riscos diversos cibernéticos, branqueamento de capitais, corrupção entre outros.

Organizado pela Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), em parceria com a empresa Engenharia Fiscal, Aduaneira e Serviços (EFAS), o evento teve como objectivo de garantir o cumprimento das obrigações legais e promover a melhoria do ambiente de negócios, aprimorar as habilidades conceptuais e técnicas que possibilitam o desenvolvimento do programa de *Compliance* para prevenir e combater o branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

No discurso de abertura, a Presidente do

Pelouro de Educação e Empreendedorismo da CCM, Sandra Brito, afirmou que este seminário reafirma o cometimento da agremiação de contribuir, com acções concretas, para o combate a corrupção no sector empresarial.

No mesmo desenvolvimento, Brito referiu que perspectiva-se que os formandos estejam capacitados e comprometidos com o desenvolvimento de um programa de *compliance* integrado, com a comunicação de todas as operações às autoridades facilitando assim a fiscalização.

O Presidente da Comissão da EFAS, Fernando Robate, espera que os participantes, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação, adaptem o seu programa de *Compliance* com vista a

redução do risco de branqueamento de capitais.

Por estarem constantemente expostas as manobras financeiras ilícitas e terem a obrigatoriedade de reportar e justificar as operações suspeitas, o segundo Seminário Nacional de *Compliance* e Gestão de Riscos abrange os bancos comerciais, empresas imobiliárias, petrolíferas e seguradoras.

Durante os quatro dias, foram ministrados oito módulos, entre os quais destacam-se, a recuperação de activos no combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, bem como *Compliance* e Gestão do Risco e Auditoria de *Compliance*.

Delegação - Gaza

CCM defende a busca de mecanismos para a cobertura dos riscos agrícolas

A Delegada da Câmara de Comércio na provincia de Gaza, Manuela Mendes, defendeu que se deve criar estratégias para a cobertura agrícola e incentivar as instituições seguradoras a prática de actividades agrícolas. A Delegada explicou que o milho tem impacto no desenvolvimento da indústria de processamento alimentar e pecuária.

Falando no Seminário de Socialização e Harmonização da Cadeia de Valor do Milho, realizado em Xai-xai, provincia de Gaza, Mendes considerou urgente a criação de políticas e estratégias fiscais de



Maria Manuela Mendes - Delegada de Gaza

em toda a sua cadeia de valor.

Também, referiu que as isenções fiscais e acesso ao crédito, devem complementar

iniciativas de desenvolvimento do sector agrícola, a exemplo dos projectos **SUSTENTA** e **Industrializar Moçambique**.

A Delegada provincial de Gaza, Manuela Mendes, defendeu a criação, no país, de um fundo de garantia agrícola e de incentivos para as instituições seguradoras cobrirem os riscos associados à actividade do sector agrícola.

Incluindo a cadeia de valor do milho, o sector agrícola absorve 80% da população economicamente activa em Moçambique, e contribui com 23% no Produto Interno Bruto (PIB).

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Delegação de Inhambane emite Certificado de Origem

Quatro anos após a sua criação, a Delegação da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), de Inhambane, iniciou o processo de emissão de Certificados de Origem, cujo marco registou-se com a exportação de 56 toneladas de bagaço de copra, da empresa Óleos do Sul, Limitada, para a vizinha África do Sul.

O Delegado da CCM em Inhambane, Bruno Comini, considerou este um passo louvável, resultado da dinâmica trazida pelo recém eleito Presidente da organização, Álvaro Massingue. Igualmen-



Bruno Comini - Delegado de Inhambane

te o início da emissão dos Certificados de Origem é resposta da interacção havida com os empresários, durante a recente visita realizada pela direcção da CCM, àquela província.

Comini afirmou que após a visita aumentou o interesse pelos serviços da CCM e a emissão dos Certificados de Origem é um dos sinais, pois as empresas podiam optar por certificados emitidos ao nível da central.

“O desafio é fazer a certificação digital, um processo que vai reduzir o tempo de emissão”, concluiu.

Delegação - Sofala

A Delegada da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), na província de Sofala, Stella Issak, visitou recentemente a Associação Comercial da Beira com o objectivo de reafirmar parcerias e trocar experiências. Na ocasião, Issak disse que se devem adoptar estratégias, comuns, de trabalho para benefício mútuo.

Em resposta, o Presidente da ACB, Felix Machado, mostrou-se aberto a colaborar para efectivar o compromisso de engrandecer e fortalecer os associados. Machado referiu ainda que as associações não devem ser adversárias umas das outras, antes pelo contrario, devem cultivar o espírito de complementaridade para o fortalecimento do sector privado.



Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Deve-se agregar valor à produção Rural, diz Frades

Pro Campo é uma empresa moçambicana dedicada à comercialização de equipamentos de irrigação, agro-processamento e preparação de terra, acionáveis a base de energias renováveis, e insumos agrícolas para os pequenos e médios produtores rurais.

Fundada no ano 2005 com propósito de dar voz aos produtores rurais e impulsionar o desenvolvimento rural, na perspectiva de gerar emprego, oportunidades de negócios e renda, a Pro-Campo tem filosofia orientada para pequenas fábricas rurais, com vista a

agregar valor à produção. Desta forma, Frades defendeu que o Estado deve incentivar e apoiar financeiramente a produção em cadeia, que inclui o processamento, embalagem e distribuição dos produtos rurais.

Com 30 trabalhadores, a Pro Campo já empregou 50 pessoas em todo o país. No entanto, a instabilidade político-militar e o deficiente estado das vias de comunicação, obrigou a suspensão temporária de actividades, em alguns postos de venda, continuando com o fornecimento de equipamentos nas províncias



João Frade - Director-general da Procampo de Gaza (Chokwe), Inhambane e Manica.

Madalena Marketing é uma empresa de Consultoria na área de gestão económica, estudo de viabilidade, produção de planos económicos e de orçamento, estratégias e auditoria. Fundada no ano 2005, baseia-se na contratação eventual de profissionais. No entanto, o Gestor da Madalena Marketing, Lucas Cardoso, reiterou que persiste como desafio, haver no mercado de Consultoria preferências por empresas estrangeiras.



Paulo Cardoso - Gestor da Madalena Marketing

“É uma preferência que justifica documentos desajustados à realidade do

país”, disse.

Ainda, acrescentou que os concursos públicos e de adjudicação não são transparentes, havendo assim concorrência desleal e distorções.

Por outro lado, Cardoso apelou a intervenção do Governo para amenizar a onerosidade da certificação de gestão dos serviços a nível internacional e inibir a rejeição da certificação do INOQ na diáspora.

Curso
Presencial intensivo

- Administração e Gestão de RH
- Formação para Vendedores

SEM CUSTOS

- ✓ Mensalidade Zero
- ✓ Inscrição Zero
- ✓ Certificado 950.00 MT

Período de Aulas
• 11 de Abril a 9 de maio

Carga Horária
• 1 Hora

Vagas Limitadas

858918513
844401452

Emília Dausse - Nr 687

info@executivesales.co.mz
www.executivesales.co.mz

PROVERA
CONSULTORIA & MARKETING, LDA

APOIAMOS A SUA EMPRESA NA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS, TOMADA DE DECISÕES ESTRUTURANTES & AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

857070666 provera.co.mz Provera Lda

Missão Empresarial à Nova Iorque

WELCOME

INTERNACIONAL FRANCHISE EXPO

30th Anniversary

A Câmara de Comércio de Moçambique em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América em Maputo, convida a todos os Empresários a fazerem parte da Missão Empresarial à Nova Iorque para participar na "Internacional Franchise Expo 2022".

Milhões de pessoas abriram os seus próprios negócios através de franquia.

Não perca esta oportunidade!

CCM +258 86 87 78 410 Shoubhit Polam
eventos@ccmoz.org.mz shoubhit.polam@trade.gov

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

O Pelouro de Empreendedorismo já está a trabalhar para angariar mais filiados para a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM). Olhando para o desafio do sector de empreendedorismo a Presidente deste Pelouro, Sandra Brito, afirmou que é preciso incentivar os jovens a registar as suas empresas, por forma a formalizar as empresas e consequentemente gerar mais empregos para outros jovens. “A conversa é que se registem e se filiem a uma organização como CCM, ganhando oport-



Sandra Brito - Presidente do Pelouro de Empreendedorismo e Educação

unidades de conhecer novos mercados para expor produtos e serviços”, afirmou. Brito considerou o crescimento das empresas uma oportunidade para a geração de empregos, redução do índice de fome e mendicidade no país. Também é uma forma de impulsionar a educação e prover saúde.

Num outro desenvolvimento, a Presidente referiu que é preciso buscar formas de garantir infra estruturas resistentes às mudanças climáticas que afectam o mundo no geral.

Seminário sobre Mudanças climáticas: CCM defende a construção de infraestruturas resilientes



Augusto Pelembe - Presidente do Pelouro da Terra e Ambiente

O Presidente do Pelouro da Terra e Ambiente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Augusto Pelembe, reiterou a necessidade de reassentar os afectados e construir infraestruturas resilientes aos eventos extremos, como forma de garantir

a continuidade dos negócios e a sua sustentabilidade. Falando no seminário sobre “Resiliência à mudanças climáticas”, organizado pelo Instituto Nacional de Gestão de Desastres e parceiros, realizado na Quarta-feira (9/3), Pelembe apelou aos empresários do sector agrícola, maioritariamente afectados pelos desastres naturais, a privilegiarem culturas resilientes, construção de infraestruturas para conservação e meios de transporte apropriados, por forma a impulsionar a produção e comercialização dos produtos, mitigando assim possíveis efeitos negativos. Cerca de 60 por cento do total da população moçambicana vive em áreas expostas à riscos de desastres naturais extremos, com destaque para inundações, cheias e ciclones. Também a expansão da habitação está maioritariamente a ocorrer sem interven-

ção das instituições oficiais de Planeamento Urbano, sendo que cerca de 80 por cento das áreas urbanas do País é constituída por assentamentos informais.

O seminário tinha como objectivo partilhar experiências sobre o reassentamento, os efeitos climáticos em Moçambique, promover sinergias entre os vários actores com responsabilidades no domínio da gestão de riscos de desastres, e a necessidade de construção de habitações resilientes.

A CCM reiterou a necessidade de maior contundência na fiscalização das accoes dos diversos intervenientes, para se garantir a qualidade das obras públicas e o zelo nas suas atribuições e insta as autoridades competentes a adoptarem medidas vigorosas de responsabilização dos infractores da legislação da construção civil.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

“É preciso terceirizar a gestão do transporte público”, Mayisha Camal

Após reunir com algumas cooperativas de transporte rodoviário, no corredor do grande Maputo, e transportadores de alimentos à nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), maioritariamente da rota África do Sul-Moçambique, a Presidente do Pelouro de Transporte na Câmara do Comércio de Moçambique (CCM), Mayisha Camal, observou que persiste a necessidade de se reduzir as taxas de impostos fiscais e aduaneiros, pois o contrário é fomentar a ilegalidade da actividade. Como forma de tornar o sector independente e desenvolvê-lo, Mayisha acredita que o sector do



Mayisha Camal - Presidente do Pelouro de Transporte

transporte público devia ser visto como uma área de negócios, privatizado e formalizado, com vista a suscitar a emergência de novos empresários. Ainda, Camal referiu-se à necessidade de

responsabilização dos gestores dos autocarros, fornecidos pelo governo, para o corredor do grande Maputo, no âmbito do “projecto 1000”, pois, considera que não basta a criação de cooperativas de transporte, deve-se exigir uma caução pela aquisição dos autocarros, como forma de estimular a manutenção e valorização das viaturas.

Por outro lado, a dirigente do Pelouro lamentou que apesar dos esforços em curso para desenvolver o sistema da bilhética electrónica, criada para gestão de frotas, facilitando a declaração de receitas diárias, existam ainda que gestores dificultam o uso do mesmo.

Análise Económica

Desafios e Oportunidades da Agricultura em Moçambique

Para quem não quer ler um compêndio, um estudo ou uma publicação sobre a agricultura em Moçambique, mas está interessado em perceber o estágio de desenvolvimento deste sector vital para o acesso ao emprego e renda de muitos Moçambicanos, tem sempre a possibilidade de ler um resumo das estatísticas agrícolas do nosso país que nos é dado pelo Inquérito Agrário Integrado (IAI), um levantamento periódico realizado pelo Ministério da Agricultura (hoje MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural) com o apoio do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da FAO-Roma. O último inquérito publicado é o IAI 2020 e antes deste foi publicado o IAI 2015, pelo que onde possível as tabelas apresentadas neste artigo mostram-nos a evolução do sector entre estes dois períodos. Este artigo, sendo escrito essencialmente para os membros da Câmara de Comércio de Moçambique, pode ter outro interesse. Por exemplo, para o Pelouro do Agronegócio, os dados que vão ser aqui partilhados podem permitir pensar nas ár-

reas de intervenção do Pelouro que podem fazer a diferença para o desenvolvimento do sector agrícola em Moçambique. Para o Pelouro do Género e Responsabilidade Social olhar para os desequilíbrios no acesso ao crédito, acesso às tecnologias de produção e as fontes principais de financiamento da mulher pode ajudar a desenhar programas de empoderamento da mulher e jovem rural. Para o empresário ou empresária interessada na comercialização agrícola ou com os olhos postos na exportação, pode encontrar nestes números e tabelas os volumes de produção de cereais ou feijões que são produzidos e ficam nas mãos do camponês por falta de mercado. A tabela sobre a quantidade produzida e a quantidade comercializada a nível nacional dá-nos uma ideia dos excedentes agrícolas nas mãos dos camponeses e que podem ser uma oportunidade de negócio para mercados sedentos de feijões tais como o feijão Manteiga (Butter Beans), feijão Boer (Pigeon Pea) ou feijão Oloko (Mung Beans) ou cereais tais como a mapira

(Sorghum) ou mexoeira (Millet) só para dar alguns exemplos! Também se pode encontrar nestes números oportunidades de processamento de produtos agrícolas primários. Neste artigo não me vou debruçar sobre as frutas, amêndoas e produtos pecuários matéria que será tratada em artigos próprios. Na fruticultura o Sustenta Friticultura recentemente lançado pelo Governo em Manica veio criar outra esperança para este subsector da agricultura.

¹Os nomes das culturas em inglês são aqui dadas para permitir ao leitor ir ao Google para ver a importância e mercados de algumas destas culturas. Para o leitor que tiver um nome comercial diferente ou mais usual daquele que o autor aqui apresenta, agradece-se a sua partilha com a CCM para futuros artigos.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Características da Agricultura em Moçambique

A agricultura em Moçambique é dominada essencialmente por pequenas explorações agrícolas como o demonstra a tabela 1 que se segue. De facto do total de 4.261.758 explorações agrícolas existentes no país 97.8% das mesmas são pequenas explorações. Somente 2.2% são médias e menos de 1 por cento podem ser classificadas como grandes explorações, correspondente a 873 explorações agrícolas.

Tabela 2: Principais Indicadores de Performance da Agricultura em Moçambique

	IAI 2015	IAI 2020	Homens	Mulheres
Acesso a Serviços de Extensão	4.3%	6.9%	54%	46%
Acesso à Informação sobre Preços	13.6%	39.9%		
Uso de Sementes Certificadas*	4.6%	9.7%	(Milho)	
Uso de Fertilizantes	4.5%	7.8%		
Uso de Pesticidas	5.1%	5.5%		
Uso de Herbicidas **		1.8%		
Uso de Estrume	2.9%	8.8%		
Acesso à irrigação	7.3%	9.1%		
Acesso ao Crédito	0.6%	0.6%	77.3%	22.7%
Acesso aos Serviços Financeiros		15%		
Uso do M-Pesa		32.9%		
Participação em Grupos de Poupança		8.9%	33%	67%
Perdas Pós-Colheita ***	30%	13.5%		
Área Média por Agregado Familiar	1.1 ha	1.4 ha		
Participação em Associações	2.8%	3.5%		

Fonte: IAI 2015 e IAI 2020

De acordo com o IAI 2020, e como se pode ver na Tabela 2, uma das características da agricultura em Moçambique é o fraco acesso à irrigação, ou seja os produtores agrícolas no nosso país com ênfase nos produtores familiares praticam a agricultura de sequeiro, a qual depende essencialmente das águas da chuva. De facto somente 9.1% dos agricultores usou a rega. Assim, quando chove produz bem, quando não chove não produz, e quando chove muito produz correndo o risco de perder certas culturas.

Tabela 1. Número de Explorações Agrícolas por Tamanho

	IAI 2014	%	IAI 2015	%	IAI 2020	%
Pequenas Explorações	4,200,000	98.92%	3,962,073	98.7%	4,167,702	97.8%
Médias Explorações	45,320	1.07%	51,872	1.3%	93,183	2.2%
Grandes Explorações	626	0.015%	728	0.02%	873	0.02%
Total	4,245,946	100%	4,014,673	100%	4,261,758	100%

Fonte: Inquérito Agrícola Integrado 2014, 2015 e 2020

De acordo com a classificação do Ministério da Agricultura² pequenas explorações agrícolas têm menos de 10 hectares, as médias têm entre 10 a 50 hectares e as grandes explorações agrícolas têm mais de 50 hectares. No

entanto, no país a área média duma exploração agrícola familiar somente subiu de 1.1 ha em 2015 para 1.4 ha em 2020,³ ou seja as explorações agrícolas familiares estão muito longe dos 10 hectares que é o limite máximo da pequena exploração agrícola.

da Câmara envolvidos na agricultura, comercialização agrícola ou agro-processamento.

O Pelouro do Género e Responsabilidade Social, deve também olhar para esta tabela, pois ela apresenta um dado preocupante. De facto 67% das mulheres participam nos grupos de poupança o mesmo que dizer que as mulheres têm uma melhor cultura de poupança. No entanto no acesso ao crédito somente 22.7% das mulheres agricultoras têm acesso ao mesmo. Provavelmente, este dado deve significar que algo tem ser feito para garantir o equilíbrio no acesso ao financiamento.

Um dado interessante no que diz respeito à inclusão financeira, é que embora somente 15% dos agricultores têm acesso aos serviços financeiros, pelo menos 32.9% já usam o M-Pesa, o que mostra o poder desta plataforma na operacionalização de transacções financeiras nas zonas rurais. Infelizmente não há dados sobre o uso das outras plataformas móveis.

² IAI 2020 - Inquérito Agrícola Integrado 2020, pág. 12, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Maputo

³ Idem IAI 2020

Produção Agrícola e Acesso aos Mercados

As principais culturas produzidas nas várias explorações agrícolas são o Milho que envolve 83.8% das explorações agrícolas, o Feijão Nhemba com 42.3% dos agricultores envolvidos, a Mandioca com 42.2%, o Amendoim com 23.6%, o Feijão Boer com 21.3%, a Mapira 18.3%, o Gergelim 14% e o Arroz com 12.8% dos agricultores envolvidos na sua produção. Para mais detalhes vide Tabela 3.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

De acordo com o IAI 2020, e como se pode ver na Tabela 2, uma das características da agricultura em Moçambique é o fraco acesso à irrigação, ou seja os produtores agrícolas no nosso país com ênfase nos produtores familiares praticam a agricultura de sequeiro, a qual depende essencialmente das águas da chuva. De facto somente 9.1% dos agricultores usou a rega. Assim, quando chove produz bem, quando não chove não produz, e quando chove muito produz correndo o risco de perder certas culturas.

Produção Agrícola e Acesso aos Mercados

As principais culturas produzidas nas várias explorações agrícolas são o Milho que envolve 83.8% das explorações agrícolas, o Feijão Nhemba com 42.3% dos agricultores envolvidos, a Mandioca com 42.2%, o Amendoim com 23.6%, o Feijão Boer com 21.3%, a Mapira 18.3%, o Gergelim 14% e o Arroz com 12.8% dos agricultores envolvidos na sua produção. Para mais detalhes vide Tabela 3.

Tabela 3. Principais culturas produzidas pelas diversas explorações agrícolas

	IAI 2015	IAI 2020	Productividade (Kg/ha)
Milho	72.50%	83.8%	803
Amendoim	31.60%	23.6%	511
Mapira	17%	18.3%	633
Arroz***	13.30%	12.8%	641
Mexoeira	2.60%	3.6%	628
Feijão Nhemba		42.30%	347
Feijão Boer		21.30%	584
Mandioca		42.20%	
Gergelim*		14%	580
Soja*		3.10%	800
Algodão**		1.70%	655
Cana de Açúcar		3.40%	
Tabaco		1.50%	

Fonte: IAI 2015 e IAI 2020

Mais ainda, somente 8.8% usam estrume, 7.8% usam fertilizantes e 5.5% utilizam pesticidas. Esta é sem dúvida uma prática O Pelouro do Género e Responsabilidade Social, deve também olhar para esta tabela, pois ela apresenta um dado preocupante. De facto 67% das mulheres participam nos grupos de poupança o mesmo que dizer que as mulheres têm uma melhor cultura de poupança. No entanto no acesso ao crédito somente 22.7% das mulheres agricultoras têm acesso ao mesmo.

Tabela 3. Principais culturas produzidas pelas diversas explorações agrícolas

	IAI 2015	IAI 2020	Productividade (Kg/ha)
Milho	72.50%	83.8%	803
Amendoim	31.60%	23.6%	511
Mapira	17%	18.3%	633
Arroz***	13.30%	12.8%	641
Mexoeira	2.60%	3.6%	628
Feijão Nhemba		42.30%	347
Feijão Boer		21.30%	584
Mandioca		42.20%	
Gergelim*		14%	580
Soja*		3.10%	800
Algodão**		1.70%	655
Cana de Açúcar		3.40%	
Tabaco		1.50%	

Fonte: IAI 2015 e IAI 2020

Provavelmente, este dado deve significar que algo tem ser feito para garantir o equilíbrio no acesso ao financiamento. Um dado interessante no que diz respeito à inclusão financeira, é que embora somente 1.5% dos agricultores têm acesso aos serviços financeiros, pelo menos 32.9% já usam o M-Pesa, o que mostra o poder desta plataforma na operacionalização de transacções financeiras nas zonas rurais. Infelizmente não há dados sobre o uso das outras plataformas móveis.

Olhando para a Tabela 3, percebe-se claramente que existe um grande défice nos níveis de produtividade em grande parte destas culturas senão em todas. De facto 803 Kg de milho por hectare é um nível de produtividade muito baixo mesmo a nível regional a qual ronda as 6 toneladas por hectare. No arroz, menos de 1 tonelada por hectare é insustentável, 5 toneladas por hectare era a produtividade ideal.

De acordo com o IAI 2020 em Maputo Província a produtividade média do arroz é de 1 158 Kg/ha enquanto que em Gaza é de 952 Kg/ha e na Zambézia 605 Kg/ha, níveis de produtividade bastante baixos para esta cultura.

No Webinar sobre o Arroz realizado pela CCM nos finais do ano passado, foi levantada esta questão da produtividade do

arroz como factor da baixa competitividade do nosso arroz em relação ao importado. Como razões principais para tal foi apontada a baixa qualidade da semente e os níveis de uso dos fertilizantes. Mais uma actividade para constar da agenda do Pelouro do Agronegócio. Entretanto, se os níveis de produtividade são preocupantes a percentagem da

produção agrícola que consegue chegar aos mercados também é preocupante. De acordo com a Tabela 4 somente 17.7% do milho produzido é que é vendido, ou pelo menos foi reportado como tal. No arroz, somente 16.4% e na Mapira 10.6%, o que pressupõe que grande parte da produção é para o auto-consumo ou não tem mercado

Produção Agrícola e Acesso aos Mercados

Cereais	Produção	Vendas	%
Milho	1,632,321	289,562	17.7%
Arroz	137,243	22,545	16.4%
Mapira	142,002	15,012	10.6%
Mexoeira	22,099	353	1.6%

Fonte: IAI 2020

Nos feijões a situação não é melhor como nos mostra a Tabela 5. Somente 38.6% do Feijão Manteiga é que é vendido, 46% do Feijão Boer e 49.3% do Feijão Oloko é que vão parar aos mercados. Estas três culturas têm um grande potencial de exportação mesmo perante um processamento primário, incluindo o Feijão Boer que

enfrenta o problema das quotas de mercado na Índia. O Pelouro do Agronegócio em parceria com o Pelouro da Cooperação Internacional deverão estimular a CCM a buscar novos mercados para estes três tipos de feijão usando as várias delegações de que dispõe em vários países do mundo.

Tabela 5. Produção Nacional de Feijões e sua Comercialização

Feijões	Produção	Vendas	%
Feijão Manteiga	65,896	25,408	38.6%
Feijão Nhemba	83,450	13,932	16.7%
Feijão Jugo	16,526	842	5.1%
Feijão Boer	160,000	73,563	46.0%
Feijão Oloko	26,172	12,915	49.3%

Fonte: IAI 2020

Conclusão

Embora o sector da agricultura seja considerado a base de desenvolvimento para o nosso país, como é sabido e tentamos espelhar isso neste artigo, este sector ainda enfrenta muitos desafios. No entanto, ele também apresenta muitas oportunidades. Assim, o presente artigo tem como objectivo apresentar as fragilidades do sector para que os Pelouros da CCM com

interesse em alguns dos desafios do sector, tais como, o acesso à informação sobre mercados, acesso à insumos de qualidade e a preços acessíveis e o acesso ao financiamento, incorporem nos seus programas de trabalho - para a vigência do seu mandato - acções que visem reverter a situação actual. Doutro lado, para os empresários e empresárias, espera-se ter

aberto um espaço para reflectirem sobre as possibilidades de negócio que se vislumbram neste sector principalmente no que diz respeito ao acesso aos mercados e fornecimento de insumos.

Hipólito Hamela
Assessor Económico da CCM

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

GIZ e CCM discutem estratégias para melhorar o ensino técnico profissional

Como vista melhorar a qualidade de ensino técnico profissional, a GIZ Pro Educação reuniu-se recentemente com a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), para obter as perspectivas do sector privado, sobre a implementação, a partir de 2023, do novo programa de educação técnico profissional.

No encontro, a Secretária-geral da CCM, Teresa Muenda, referiu que observando as necessidades do mercado, há ainda um défice de qualidade nos técnicos formados, pelos institutos públicos e privados, pelo que, acredita que a modernização da tecnologia e equipamentos usados na indução dos formandos, o estreitamento

da ligação entre o ensino e o sector produtivo, através de estágios feitos no decurso da formação, podem ser bases para adequar os técnicos a realidade e exigências do mercado.

No mesmo desenvolvimento, Faquir Osvaldo da Associação Empresarial de Moçambicanos acrescentou que o governo precisa estimular as empresas, a aceitarem estudantes em programas de estágio e rever a respectiva legislação laboral, concretamente as cláusulas referentes à remuneração, para que o processo beneficie ambas partes.

O Economista sénior da CCM, Hipólito Hamela, apelou a necessidade dos financiadores, a exemplo da GIZ, de

apoiar financeiramente as instituições de ensino privadas, para sobressair as limitações de qualidade de ensino, impostas no processo de aquisição de competências de ensino técnico.

A CCM reafirmou ainda que as instituições de ensino devem incorporar nas formações, a componente especialização.

Tendo registado as perspectivas do sector privado, a GIZ, afirmou que o projecto vai também focar na melhoria de competências práticas e tecnológicas dos professores e formadores, e assim melhorar as competências dos indivíduos lançados ao mercado.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

Organização:



Patrocínio:



Parceiro:



Contactos:

+258 845087426
+258 844030131
eventos@ccmoz.org.mz



CHISSICO TRANDUÇÕES
E SERVIÇOS, LDA

Pub



• Português

• Inglês

• Chinês

Somos uma empresa, de direito moçambicano especializada na tradução e interpretação das línguas Chinês, Inglês e Português.

Nossos serviços

- Tradução e interpretação das línguas Chinês, Inglês e Português
- Ensino de Língua e Cultura Chinesa
- Consultoria e Desenvolvimento de Negócios com a China

📍 Av. De Moçambique Bairro do Jardim No. 25.

📞 (+258) 84 951 4887

✉️ comercial@cts.co.mz

🌐 www.cts.co.mz

📺 CTS-Business Chinese

📘 CTS- Business Chinese - Tradução, Interpretação & Aulas

📷 @ctsbusiness

Calendário Eventos

Lançamento de Rotary Club	01 de Março (18h)
SAGCC Maputo Office	02 de Março
Seminário de Socialização e Harmonização Estudo da Cadeia de Valor do Milho	04 de Março
Conferência de Rotary Club	04 e 05 de Março
Retiro – Plano Estratégico CCM	10 e 11 de Março
Capacitação (Vender Online) - Impacter	12 de Março
Fórum de Tecnologia Resiliência a Desastres dos EUA	15 de Março
Feira de Paquistão em Lahore	16 a 17 de Março
Fórum Mundial de Indústrias e Cooperação (WCI Forum)	16 a 17 de Março
Fórum de mulheres empresárias	17 e 18 de Março
Celebrar a Mulher	18 de Março
Seminário sobre cooperação Sul-Sul em Comércio electrónico transfronteiriço para Erradicação e Desenvolvimento Sustentável (capacitação)	21 a 25 de Março
Seminário Nacional de Compliance e Gestão de Riscos	22 a 25 de Março
Assembleia CCM	25 de Março
Missão empresarial Dubai	28 a 30 de Março
Semana de Moçambique no Reino Unido	29 a 31 de Março
Assembleia Geral	30 de Março
Assinatura de Memorando de Entendimento com a Câmara de Comércio Árabe Moçambican	30 de Março
Assinatura de Memorando de Entendimento com o Governo da Província de Niassa	1 de Abril

Para mais informações:

+258 86 87 78 410 | +258 84 74 25 359

✉ cae@ccmoz.org.mz | ipereira@ccmoz.org.mz

Calendário Eventos

Assinatura de Memorando de Entendimento com APIBA	05 de Abril
Assinatura de Memorando de Entendimento com Shandong	05 de Abril
Webinar de Franchising CCM/EUA	05 de Abril
Missão Empresarial Botswana-Moçambique	13 e 14 de Abril
Fórum Empresarial sobre Economia e Tecnologias de Informação e Comunicação	14 de Abril
131ª Feira Chinesa de Importação e Exportação - Feira de Canton	15 a 24 de Abril
Lançamento da Campanha de Comercialização Agrícola de 2022	20 a 22 de Abril
Fórum de Negócios Moçambique-Malawi	23 de Abril
Delegação Moçambicana- Feira NAB	23 a 27 de Abril
6ª edição da Feira Comercial Internacional de Zimbabwe	26 a 30 de Abril
Mesa Redonda (CCM & USDA) - Soluções para as Empresas Moçambicanas de Sector de Saúde	26 de Abril
Papel das Seguradoras para o Financiamento para as PMEs (CCM/Banca de Seguros. Agência de Comunicação)	04 de Maio
Fórum de Negócios Moçambique-Emirados Árabes Unidos	Junho
Mining Conference	02 e 03 de Junho
Missão empresarial EUA (Franchising)	02 a 04 de Junho
Feira de Negócios e Empreendedorismo (CCM/CMM)	05 de Junho
Manufatura Indaba	21 e 22 de Junho
Conferência de Investimentos do Niassa	17 de Julho
13º Congresso Brasileiro de Algodão	16 à 18 de Agosto
FACIM	29 de Agosto a 4 de Setembro
Conferência Micro Finanças	Setembro

Para mais informações:

☎ +258 86 87 78 410 | +258 84 74 25 359

✉ cae@ccmoz.org.mz | ipereira@ccmoz.org.mz

CAROS EMPRESÁRIOS

A Presidência da Câmara de Comércio e todos os seus membros desejam-vos boas vindas a casa do empresário, vossa casa e espaço de negócios. Temos a confiança que a vossa integração irá contribuir para o desenvolvimento do sector empresarial nacional.

Juntos por uma Câmara Abrangente, Activa e Ética.

NOVOS MEMBROS

- ✓ Papers & Serviços
- ✓ Overview Moçambique
- ✓ Midal Commodity
- ✓ Satguru Travels
- ✓ Rhde Consultoria e Serviços

OS NOSSOS PARCEIROS



BUSINESS
AT SPEED



FICHA TÉCNICA



CCM NEWSLETTER
Propriedade:
Câmara de Comércio de Moçambique
Rua Mateus Sansão Muthemba, nº 452, 1o andar
Tel: +258 21491970 | Cell: +258 82 87 78 410
e-mail: info@ccmoz.org.mz
www.ccmoz.org.mz
Maputo - Moçambique

Edição:
Inês Pereira e Lili Massango
REDACÇÃO:
Vânia Muchanga
DESIGN & PAGINAÇÃO:
Cândido Ngovo
Fotografia e Gestão de Conteúdos:
CCM